

22/05/2014 - AltoMadeira-Especialistas reconhecem falhas nos impactos ambientais das usinas

Caderno: Geral

Pág. 6

Especialistas reconhecem falhas nos impactos ambientais das usinas

Reunidos na OAB, o próximo passo é formar uma comissão para acompanhar novos estudos de impactos ambientais

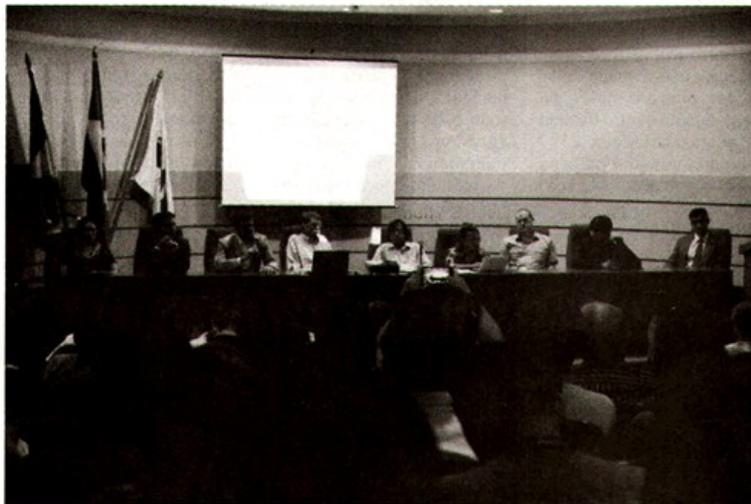
Especialistas em meio ambiente, com reconhecimento internacional, participaram de amplo debate, nessa terça-feira (20), no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Rondônia (OAB/RO), questionando os estudos de impactos ambientais realizados pelas empresas responsáveis pelos empreendimentos das usinas Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira. Como resposta à sociedade, os especialistas foram unânimes em reconhecer que houve “severas” falhas nos estudos para a construção das usinas.

O debate fez parte da ação judicial inédita promovida em conjunto pela OAB/RO, Ministério Público Federal (MPF) e Estadual (MP/RO), Defensorias Públicas da União (DPU) e do Estado (DPE), que responsabiliza as usinas pelos danos causados ao meio ambiente e à sociedade face a cheia histórica do rio Madeira, bem como solicita que os estudos de impactos ambientais sejam refeitos.

Essa medida é importante para a prevenção de novas ocorrências desastrosas semelhantes àquelas registradas neste ano, devendo apontar o nexo causal entre as barragens e a majoração dos efeitos da ocorrência natural.

Prêmio Nobel

Os debates foram iniciados por Philip Martin Fearnside, Ph.D. em Ciências Biológicas pela University of Michigan (EUA), pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, cientista do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2007. A autoridade ambiental afirmou que foram várias as falhas nos estudos iniciais de impactos causados pelas usinas. Dentre elas, os estudos de sedimentação das orlas do rio Madeira dentro do



perímetro urbano de Porto Velho. Para o pesquisador, os estudos não previram o desbarrancamento causado pela força da água que sai das barragens e “isso fez com que houvesse os desbarrancamentos que levaram centenas de residências”.

Tentando sanar as dúvidas de centenas de acadêmicos e vítimas das enchentes provocadas nos últimos meses, o doutor em Engenharia Mecânica na área de Planejamento de Sistemas Energéticos pela FEM/Unicamp, professor-associado (livre docente) do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo e professor visitante da Universidade do Texas-Austin, Célio Bermann, pontuou os principais impactos que poderiam ser provocados pelas usinas em escala de gravidade como: problemas com a suspensão de sedimentos, perda da biodiversidade aquática, alteração do regime hidrológico, efeitos transfronteiriços na Bolívia, aumento do nível do reservatório devido ao processo de assoreamento, perda da área florestada e au-

mento da jusante (área influenciada abaixo da barragem).

De acordo com Célio Bermann, muitos destes impactos sequer foram citados pelas hidrelétricas no Estudo de Impacto Ambiental, “por isso este debate é uma excelente oportunidade para que a verdade científica seja colocada para população sem devaneios”.

Questionamentos

Encerrando os debates, a doutora em Sociologia pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, em Paris, professora da Universidade Federal do Pará e diretora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Edna Castro, afirmou que o Complexo Hidrelétrico colocou a população diante de uma situação de insegurança quanto aos estudos apresentados até agora, tendo em vista que os estudos foram insuficientes, superficiais pautados em uma metodologia em prol de interesses próprios.

O debate serviu, ainda, para organizar uma comissão independente de especialistas que irá acompanhar e inspec-

onar os novos estudos e a adequação dos que serão refeitos, para que seja possível prevenir novas ocorrências desastrosas a partir da revisão das normativas técnicas, da fiscalização e monitoramento da vazão e nível de água do rio Madeira, associados ao modo de operação dos reservatórios de Santo Antônio e Jirau.

Acadêmicos, professores, membros do Movimento dos atingidos por barragem, dentre outros presentes tiveram a oportunidade de fazer questionamentos aos especialistas quanto a responsabilidade das usinas diante da histórica cheia do rio Madeira.

Para o presidente da OAB/RO, Andrey Cavalcante, o debate com estes renomados especialistas traz à luz da sociedade, a seriedade com que os órgãos que propuseram a Ação Civil Pública para apurar responsabilidades das usinas, estão tratando o tema. “Nosso papel é defender a sociedade, de forma responsável, e comprometida, permitindo o amplo debate e a exposição de opiniões”.